

## Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---



Extração de carvão em Moçambique exigiu que a Vale ampliasse portos e revitalizasse ferrovia abandonada há 20 anos.

MOÇAMBIQUE - Empresários brasileiros com negócios em Moçambique apresentaram nesta quarta-feira à presidente Dilma Rousseff os principais investimentos da iniciativa privada brasileira no país.

Grande parte dos projetos está ligada à concessão da exploração do carvão nas minas de Moatize, no norte do país, dada em 2004 à Vale, que gerou uma espécie de "polo brasileiro" na região.

No entanto, para conseguir viabilizar a exportação do carvão, a empresa teve de investir pesado na infraestrutura moçambicana, já que a região não possuía portos e ferrovias compatíveis com o volume de produção previsto para as minas.

A mineradora contratou empreiteiras brasileiras como a Odebrecht e a Camargo Correa para expandir um porto e revitalizar uma ferrovia que estava desativada há 20 anos.

"No exterior, este é o primeiro grande projeto estruturante da Vale", disse à BBC Brasil o presidente da empresa, Murilo Ferreira. A Vale já fez investimentos semelhantes em infraestrutura no Brasil, mas nunca deste porte em outro país.

## **Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África**

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---

Ele disse que tem esperança de que os investimentos na região criem um polo de desenvolvimento, atraindo indústria e agricultura de soja e etanol. Técnicos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) estão em Moçambique para avaliar a possibilidade de utilização do solo ao longo do polo previsto pela Vale.

Mas, apesar das expectativas, nenhuma outra empresa manifestou interesse até agora em se instalar na região, segundo a embaixada brasileira em Maputo.

### **Estruturas paralelas**

Os desafios de infraestrutura na África são grandes, segundo os executivos brasileiros.

Para construir o ambicioso projeto de extração de carvão em Moatize, a Vale precisou erguer, além das duas minas, duas estruturas paralelas de logística - uma provisória, para poder exportar cerca de um milhão de toneladas de carvão, e outra permanente para 2014, quando as minas estarão operando em plena capacidade, produzindo 22 milhões de toneladas.

A estrutura provisória, com uma ferrovia partindo de Moatize até o porto de Beira, só ficou pronta recentemente.

## **Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África**

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---

A companhia esperava exportar a sua primeira carga de carvão moçambicano em julho, mas isso só ocorreu no mês passado, pois a ferrovia não havia sido concluída ainda.

A primeira exportação aconteceu no dia 14 de setembro, com uma carga vendida para Dubai, nos Emirados Árabes.

Quatro vagões com o logotipo da Vale transportaram 35 mil toneladas de carvão até o porto de Beira. Só a ampliação do porto da cidade, para comportar a exportação da Vale, custou US\$ 100 milhões e está sendo feita pela Odebrecht.

### **Ferrovia**

Já a estrutura permanente é um projeto chamado de Complexo Corredor Tete-Nacala, com a revitalização de 690 quilômetros de uma ferrovia que estava desativada há 20 anos.

Além disso, terão de ser construídos mais 210 quilômetros de novos trilhos. Uma parte da ferrovia corta o Malauí, o que aumentou a complexidade jurídica do projeto.

A Vale é parte de um consórcio com 51% de capital privado e 49% de participação do governo moçambicano no projeto. A empresa pretende divulgar nos próximos dias o valor total do investimento no Corredor Tete-Nacala.

## Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---

No total, a empresa está investindo mais de US\$ 5 bilhões em todo o complexo de Moatize, o principal projeto da mineradora em Moçambique.

Apesar das dificuldades, os empresários brasileiros com negócios na África se mostram animados com os investimentos no continente.

A Odebrecht afirma que está de olho no potencial hídrico de Moçambique, para a construção de hidrelétricas.

Para se instalar na África, os brasileiros enfrentam a concorrência de chineses. Mas segundo o diretor de novos negócios da Odebrecht, Fernando Soares, a vantagem é que, ao contrário dos chineses, os brasileiros empregam mão-de-obra local.

"A China sempre traz seus trabalhadores para trabalhar aqui. Nós somos um dos maiores empregadores de Moçambique, com cerca de 6 mil empregados, e hoje entre 90% e 92% da nossa mão-de-obra aqui é moçambicana", disse Soares à BBC Brasil.

A Odebrecht construiu estradas e um shopping em Moçambique nos anos 1990, mas abandonou o país no final da década. Desde 2005, no entanto, a construtora voltou a atuar, sobretudo atendendo a Vale.

## Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---

Além disso, a empresa fechou um contrato de US\$ 120 milhões com o governo moçambicano para construir um aeroporto de pequeno porte em Nacala, com previsão de movimento de 300 mil passageiros por ano.

O consultor da Camargo Correa, Antonio Miguel Marques, também diz que Moçambique é o país que oferece melhores oportunidades para o Brasil na África, já que possui estabilidade jurídica e política e crescimento econômico de até 8% ao ano.

"Moçambique é desde 2005 a prioridade da Camargo Corrêa na África. Existe grande potencial de se construir infraestrutura aqui", diz ele.

A Camargo Corrêa se tornou, nos últimos cinco anos, a maior fabricante de cimento de Moçambique. A Andrade Gutierrez manifestou interesse em disputar a construção de um reservatório de água em Maputo. A Vale também estuda a exploração de potássio perto da ferrovia de Nacala.

### Dilma

A presidente Dilma Rousseff, que está em giro de quatro dias pela África, assistiu nesta quarta-feira em Maputo a apresentações sobre alguns dos principais projetos da iniciativa privada brasileira.

## **Empresas brasileiras enfrentam desafios de infraestrutura para produzir na África**

Escrito por BBC BRASIL

Qui, 20 de Outubro de 2011 00:00 - Última atualização Qui, 20 de Outubro de 2011 09:39

---

Além do encontro com os empresários brasileiros, Dilma cumpriu compromissos políticos em Maputo.

O dia começou com uma cerimônia em homenagem ao ex-presidente Samora Machel, morto há 25 anos e um dos principais heróis de Moçambique. A cerimônia teve a participação de outros chefes de Estado africanos, como Jacob Zuma, da África do Sul, e Robert Mugabe, do Zimbábue.

À tarde, Dilma foi recebida com almoço pelo presidente moçambicano, Armando Guebuza, com quem manteve um encontro em seguida. Dilma viaja para Luanda, em Angola, à noite, onde cumprirá na quinta-feira o último dia de agenda na África.

**Fonte:** BBC Brasil

**Grupo Agprofit.**

{loadposition socialwidget}